



VIVÊNCIAS DO PIBID E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE: um olhar sobre o ensino de Biologia

Vitória Oliveira Soares ¹

Milene Silva Santos ²

Crislany Neres Rezende ³

Katia Paulino de Sousa ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no primeiro semestre de 2025, durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Biologia, realizado no Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza, em Augustinópolis - TO. A atuação ocorreu junto a turmas do 2º ano do Ensino Médio, com o objetivo de analisar de que forma a vivência no ambiente escolar contribuiu para a formação inicial de professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Biologia. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem descritivo-interpretativa, envolveu observações de campo, regência de aulas e aplicação de uma atividade avaliativa gamificada, estruturada em três etapas progressivas na plataforma Wordwall. Os resultados demonstraram que o uso de metodologias ativas, aliadas às tecnologias digitais, favoreceu o engajamento dos estudantes, a aprendizagem colaborativa e a compreensão de conteúdos como fungos, protozoários, algas e briófitas. Observou-se também o fortalecimento da identidade docente, por meio da articulação entre teoria e prática, conforme defendem autores como Freire (1990) e Massena e Siqueira (2016). Apesar dos avanços, desafios como limitações técnicas da escola, gestão do tempo pedagógico e adaptação às realidades socioeducacionais dos alunos também se fizeram presentes, evidenciando a complexidade da prática docente. Conclui-se que o PIBID é uma política formativa de grande relevância, por proporcionar experiências reais que ampliam a consciência crítica, o comprometimento ético e a capacidade de intervenção didática dos licenciandos. O programa não apenas contribui para o aprimoramento profissional, mas também reafirma o papel transformador da docência na escola pública.

Palavras-chave: Formação docente, Prática pedagógica, Ensino de Biologia, PIBID, Metodologias ativas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, Bolsista do PIBID/ CAPES vitoria.soares2@estudante.ifto.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins - IFTO, Bolsista do PIBID/ CAPES, milene.santos@estudante.ifto.edu.br;

³ Professora orientadora: Licenciatura em Ciências Biológicas, IFTO - Campus Araguatins, Especialista em Neuroaprendizagem, Professora da SEDUC -TO e supervisora do PIBID/CAPES, crislany.neres@gmail.com;

⁴ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Coordenadora do Subprojeto Biologia do PIBID/CAPES, Katiaps@ifto.edu.br;



INTRODUÇÃO

A formação de um professor vai muito além das aulas teóricas da faculdade, para quem escolhe o curso de licenciatura em Biologia, por exemplo, é essencial vivenciar o ambiente escolar desde cedo, entender sua dinâmica, e os futuros desafios. É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se torna uma experiência tão significativa e de grandeza indiscutível. Criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dentre os objetivos do programa está inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar (CAPES, 2014). Mais do que um programa inicial a docência, ele permite que o futuro professor entre em contato direto com a realidade da escola pública, reflita sobre a prática pedagógica e desenvolva, aos poucos, sua identidade como docente.

Participar do PIBID no Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza (CEMVS) foi uma oportunidade de aprendizado que ultrapassou os limites da sala de aula. Ao longo do projeto, foram muitas as vivências que contribuíram para o crescimento profissional de todos os bolsistas, não apenas no domínio dos conteúdos, mas principalmente na maneira de ensinar, ouvir e interagir com os alunos e com a equipe pedagógica da escola. Este artigo tem como objetivo compartilhar essas experiências vividas no contexto do PIBID, destacando de que forma elas influenciaram o processo de formação inicial dos licenciandos em Biologia

Muitos licenciandos concluem seus cursos sem terem tido um contato real e profundo com o ambiente escolar. Nesse contexto, o PIBID se destaca como uma proposta que busca romper essa lacuna, promovendo a inserção dos futuros professores nas escolas desde os primeiros períodos da graduação. Como afirma Freire (1990), “Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”. Por isso, vivenciar o cotidiano escolar é fundamental, pois proporciona aos licenciandos a oportunidade de refletir sobre sua escolha profissional e construir sua identidade docente.

Participar do PIBID traz para os licenciandos diversas experiências como: conhecer de perto o dia a dia das escolas públicas, com seus desafios e suas realidades. Mas ainda é importante pensar se essas experiências realmente ajudam os futuros professores a se sentirem preparados para lidar com as dificuldades que vão encontrar na sala de aula. O verdadeiro





intuito é entender se essa vivência faz a diferença na formação do professor, ajudando a construir uma identidade profissional mais consciente e comprometida, ou se, na prática, ela acaba sendo só uma experiência rápida, sem muito impacto. Pensar nisso é fundamental para que o programa possa melhorar e realmente preparar quem vai ensinar e assim garantir profissionais de excelência em nosso país.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste relato é qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, com foco na compreensão das dinâmicas pedagógicas vivenciadas durante a regência no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As intervenções ocorreram com uma turma do 2.º ano do Ensino Médio, composta por aproximadamente 40 estudantes, no Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza, no primeiro semestre letivo de 2025, na disciplina de Biologia.

Foram utilizados como instrumentos metodológicos os planos de aula, elaborados previamente com o objetivo de orientar as intervenções didáticas, um caderno de campo, destinado ao registro sistemático das observações e anotações realizadas durante as aulas, materiais didáticos pedagógicos diversos, além de uma atividade digital interativa, composta por três etapas aplicadas ao final da sequência didática, com o objetivo de revisar e avaliar os conteúdos ministrados ao longo do semestre.

A atividade digital foi elaborada e aplicada por meio da plataforma Wordwall, sendo dividida em três etapas com níveis progressivos de dificuldade:

- Etapa 1 – <https://wordwall.net/pt/resource/93642703>: revisão de conceitos fundamentais, com nível básico de dificuldade.
- Etapa 2 – <https://wordwall.net/pt/resource/93657623>: questões contextualizadas e interpretativas, de nível intermediário.
- Etapa 3 – <https://wordwall.net/pt/resource/93657578>: questões de síntese e resolução de problemas, com maior grau de complexidade.

As questões estavam relacionadas aos conteúdos ministrados ao longo do semestre, com ênfase em fungos, protozoários, algas e briófitas. A estruturação por níveis teve como propósito garantir uma progressão pedagógica adequada, permitindo que os estudantes fossem





desafiados gradualmente, conforme suas habilidades e conhecimentos adquiridos e para mais interação da turma.

A aplicação ocorreu no laboratório de Biologia da instituição de ensino, com os alunos divididos em grupos de 6 à 5 integrantes. Cada grupo participou das três etapas da atividade, com tempo médio de 40 minutos para sua conclusão. Durante o processo, foram observados o engajamento, a colaboração entre os participantes e o desempenho frente aos diferentes níveis de dificuldade. Essas observações foram registradas no caderno de campo e analisadas posteriormente com o intuito de refletir criticamente sobre a eficácia da atividade no processo de ensino-aprendizagem. Este relato de experiência buscou descrever e refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o período de observação e regência no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Biologia (fungos, protozoários, algas e briófitas) junto com os alunos do 2º ano (23.04) do Ensino Médio do Colégio Estadual Manoel Vicente de Souza. Ainda, com o intuito de analisar a eficácia da atividade avaliativa gamificada como estratégia de consolidação dos conhecimentos trabalhados ao longo do semestre letivo de 2025/1.



REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores exige práticas que integrem teoria e vivência em sala de aula, principalmente no campo das licenciaturas. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma política pública essencial para a qualificação do futuro docente, promovendo experiências formativas diretamente relacionadas à realidade da escola pública. Segundo Massena e Siqueira (2016), o PIBID oportuniza a vivência antecipada da prática docente, promovendo uma integração significativa entre universidade e escola, e contribuindo para a superação do hiato entre teoria e prática.

Nesse cenário, a proposta do Relato de Experiência (RE) se mostra especialmente relevante, pois vai além de uma simples narrativa vivencial. Como afirmam Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 64)

[...] RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante).

Tal perspectiva encontra em alinhamento na análise de Santos et al. (2021), ao reconhecerem que o PIBID contribui de forma efetiva para a formação docente ao proporcionar aos licenciandos experiências significativas, como a leitura, a escrita, o planejamento e a execução de práticas pedagógicas. Essas ações não apenas fundamentam a prática docente, mas também fomentam a reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino de Ciências e Biologia. Dessa forma, o relato de experiência assume um papel estruturante, ao unir vivência e análise crítica, promovendo uma formação mais consciente, investigativa e ancorada na realidade educacional.

No âmbito do ensino de Biologia, o PIBID tem possibilitado o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, com o uso de metodologias ativas e lúdicas, que tornam as aulas mais dinâmicas e significativas. Conforme Alves et al. (2021), ao elaborar planos de aula e desenvolver atividades em sala, os bolsistas conseguem articular teoria e prática, ao mesmo tempo em que exploram temas transversais e questões socioambientais, contribuindo para a formação integral dos estudantes.





Dessa forma, o PIBID atua como um elo entre a formação acadêmica e a atuação docente, proporcionando ao licenciando uma formação sólida, crítica e reflexiva. As vivências proporcionadas pelo programa vão muito além dos conteúdos teóricos da licenciatura. Elas oferecem ao futuro professor a oportunidade de se conectar com o cotidiano da escola, possibilitando uma compreensão mais sensível, crítica e profunda dos desafios enfrentados na educação básica. No contexto do ensino de Biologia, essas experiências tornam-se ainda mais significativas, já que a área exige constante contextualização dos conteúdos não apenas pela complexidade dos temas, mas também pela necessidade de torná-los acessíveis, relevantes e próximos à realidade dos estudantes.

A atuação dos licenciandos no PIBID, ao promover práticas investigativas e metodologias ativas no ensino de Biologia, dialoga diretamente com os objetivos da BNCC para a área de Ciências da Natureza. Como estabelece o documento:

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. (BRASIL, 2018, p. 321)

Tais experiências permitem ao futuro professor vivenciar, refletir e aplicar estratégias que valorizam o conhecimento científico em sala de aula, aproximando teoria e prática, como proposto pela própria BNCC.

No que se refere às experiências de formação docente mediadas pelo PIBID, Noronhai, Noronhai e Abreu (2020) relatam, que a partir dessa vivência, é possível evidenciar que a relação estabelecida entre a Universidade e a escola favoreceu não apenas a inserção dos bolsistas de iniciação à docência no ambiente profissional, mas também despertou o interesse dos professores da escola em participar ativamente do subprojeto. Essa participação se concretizou por meio da presença em reuniões, da busca por grupos de estudo e da adesão a cursos oferecidos pela Universidade, fortalecendo, assim, uma valiosa troca de saberes entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo formativo.

Essa perspectiva reforça a importância de práticas formativas que promovam o engajamento dos licenciandos com a realidade escolar desde o início da formação acadêmica. Em particular no ensino de Biologia, as vivências realizadas no âmbito do PIBID podem





favorecer a consolidação de uma identidade profissional crítica e reflexiva, alinhando-se às competências científicas e investigativas preconizadas pela BNCC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade gamificada em três etapas, por meio da plataforma Wordwall, gerou resultados expressivos no que se refere ao engajamento dos alunos e à consolidação dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre, a saber: fungos, protozoários, algas e briófitas. A dinâmica de grupos favoreceu a cooperação e possibilitou que os estudantes compartilhassem conhecimentos e estratégias, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa.

Durante a realização da atividade, conforme registrado nas observações de campo e nas imagens coletadas, os estudantes demonstraram alto nível de envolvimento. É possível perceber nas fotografias a concentração dos grupos em torno dos dispositivos, com todos os integrantes participando das decisões, discutindo respostas e interagindo com o conteúdo. A presença de comportamentos colaborativos, como escuta ativa e respeito à vez de falar, indicou a construção de um ambiente de aprendizagem saudável, democrático e produtivo.

Outro ponto relevante foi a disposição dos alunos em espaços diversos da sala, inclusive fora das carteiras tradicionais, o que revela certa flexibilidade metodológica e uma apropriação mais autônoma do espaço escolar. Essa liberdade contribuiu para que os estudantes se sentissem mais confortáveis, resultando em maior espontaneidade nas interações.

A estrutura em níveis progressivos de dificuldade também se mostrou eficaz. Na etapa inicial, com questões de reconhecimento e associação simples, a maioria dos grupos teve alto desempenho. Na etapa intermediária, que exigia maior capacidade de interpretação, alguns grupos encontraram desafios, mas conseguiram superá-los por meio do diálogo e da construção coletiva. Já na etapa avançada, que envolvia síntese de informações e raciocínio lógico, observou-se uma maior variação nas pontuações, o que sugere a necessidade de reforço em conteúdos mais complexos como ciclos reprodutivos e classificações taxonômicas.



Por fim, os relatos verbais dos próprios alunos ao término da atividade apontaram a importância do uso de jogos digitais no processo de aprendizagem. Muitos mencionaram que a experiência os ajudou a revisar melhor os conteúdos e que se sentiram mais motivados por aprender de forma diferente da tradicional.

Dessa forma, a experiência aqui relatada evidencia como o uso de metodologias ativas, integradas à tecnologia educacional, pode potencializar a aprendizagem, promover maior engajamento e despertar o interesse dos alunos por temas da Biologia. Além disso, reforça o papel do professor em formação como mediador de experiências significativas e inovadoras no contexto escolar.

Figura 1 – Estudantes do 2º ano (23.04), grupo 1 do Ensino Médio participando de atividade prática no laboratório de Biologia, sob orientação do PIBID.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).



Figura 2 – Estudantes do 2º ano (23.04), grupo 2 do Ensino Médio participando de atividade prática no laboratório de Biologia, sob orientação do PIBID.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 3 – Estudantes do 2º ano (23.04), grupo 2,3 e 4 do Ensino Médio participando de atividade prática no laboratório de Biologia, sob orientação do PIBID.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou uma vivência significativa no contexto escolar especialmente no que diz respeito à construção da identidade docente e à aplicação de metodologias ativas no ensino de Biologia. Ao longo do semestre, foi possível planejar, executar e avaliar estratégias de ensino que dialogassem com as realidades e interesses dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio.

A utilização de recursos digitais interativos, como a atividade gamificada em três etapas na plataforma Wordwall, mostrou-se eficaz para a consolidação dos conteúdos de fungos, protozoários, algas e briófitas. A proposta, além de despertar o interesse dos alunos, favoreceu a aprendizagem colaborativa e proporcionou momentos de troca, reflexão e construção conjunta do conhecimento. O envolvimento dos estudantes, observado tanto nas ações em grupo quanto nas respostas avaliativas, evidencia o potencial das metodologias lúdicas e tecnológicas para o ensino de Ciências.

Nesse sentido, este relato contribui para a ampliação das discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras no campo da formação docente inicial. Os dados analisados indicam que o uso intencional e crítico de tecnologias educacionais pode fortalecer a relação ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente mais participativo, inclusivo e eficaz.

No entanto, reconhece-se a necessidade de continuidade das ações, com aprofundamento de estudos sobre os impactos do uso de jogos digitais na aprendizagem de conceitos científicos. Também se recomenda a realização de novas pesquisas que investiguem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais em contextos semelhantes, bem como a ampliação do repertório metodológico de professores em formação e em exercício.

Assim, reforça-se a importância de iniciativas como o PIBID, que aproximam os licenciandos da realidade escolar, ao mesmo tempo em que estimulam a reflexão crítica, o planejamento consciente e o compromisso com a qualidade da educação pública.





REFERÊNCIAS

ALVES, Tamires Rayane da Silva et al. O PIBID e sua contribuição na formação docente: um relato de experiência. *Revista de Extensão da Uneal*, Arapiraca, v. 4, n. 2, p. 1–12, dez. 2019. Disponível em: <https://revext.uneal.edu.br/index.php/revistadeextensao/article/view/343>. Acesso em: 8 jul. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 26 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 06 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MASSENA, Elisa Prestes; SIQUEIRA, Maxwell. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores de Ciências na perspectiva dos licenciandos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 16, n. 1, p. 17–34, 2016. Disponível em: <https://www.abrapec.org.br/revista/index.php/rbpec/article/view/896>. Acesso em: 8 jul. 2025

MUSSI, Érica Silva; FLORES, Viviane da Silva; ALMEIDA, Maria das Graças de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, p. 48–60, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/2178>. Acesso em: 8 jul. 2025.

NORONHAI, Gessica Nunes; NORONHAI, Arimate Alves; ABREU, Mariana Cristina Alves de. *Relato de vivências no PIBID: aproximações da construção docente*. Rev. Pemo – Revista do Pemo, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233748, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748/3331>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SANTOS, Wesley Henrique Medeiros dos et al. O PIBID na construção de saberes e práticas docentes em Ciências e Biologia: um relato de experiência. *REnBio – Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, v. 14, n. 1, p. 466–486, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.302>. Acesso em: 8 jul. 2025.

